

Uma breve história da guitarra elétrica: a conquista acadêmica no Brasil

Saulo Christ Caraveo

saulocaraveo@gmail.com

Universidade do Estado do Pará

Resumo: Este trabalho analisa a história da guitarra focando na sua criação, evolução, considerando aspectos como crescimento do número de praticantes, professores, assim como a trajetória institucional através de escolas, faculdades e conservatórios que criaram oportunidade para o estudo da guitarra elétrica pioneiramente no âmbito acadêmico até os dias de hoje. Como se deu a criação e evolução da guitarra enquanto instrumento musical? Que influência exerceu sobre seus praticantes, estudantes e professores? De que forma ocorreu sua inserção curricular no meio acadêmico das instituições de ensino superior no Brasil? Tratou-se de pesquisa bibliográfica auxiliada com o recurso da internet que incidiu na leitura e análise de revistas especializadas, artigos, teses e dissertações relacionadas à temática objeto deste trabalho. A pesquisa abrangeu o período de 1920-2016. Concluiu-se que a guitarra elétrica surgiu nos anos de 1920, consolidou-se como um dos mais populares instrumentos musicais que mais crescem no Mundo. Ganhou público e se enraizou na Música Popular Brasileira. Fundaram-se escolas de música por todo a Brasil e a aquisição de grande notoriedade no meio acadêmico a coroou com a abertura de muitos cursos de guitarra elétrica em instituições de ensino superior. Foi possível concluir também, que apesar de muitos esforços e de grande avanço relacionados ao ensino superior, a demanda pela guitarra elétrica ainda é desproporcional em relação à oferta no Brasil.

Palavras chave: História da Música; Guitarra Elétrica; Ensino superior.

Introdução

Quando se fala a respeito da guitarra elétrica é preciso situá-la no espaço-tempo. Neste sentido é importante localizar e analisar a situação sociocultural e histórico-política na qual ela está inserida. Nos dias de hoje é possível verificar o quanto a guitarra ganhou campo ao longo de sua história em muitos aspectos, tais como: tecnológicos, prático-musicais,

performáticos, metodológicos, mercadológicos, mas um tem maior relevância quando o assunto é ensino superior, o aspecto acadêmico.

Neste trabalho apresentamos uma breve história da guitarra elétrica em torno de seu processo de criação e evolução até os dias de hoje. Consideramos aspectos como o crescimento do número de seus praticantes, estudantes, professores e localizaremos escolas, faculdades e conservatórios que oportunizaram o estudo da guitarra elétrica pioneiramente no âmbito acadêmico.

Foram três os problemas que alimentaram a construção desta pesquisa: Como se deu a criação e evolução da guitarra elétrica? Que influência exerceu sobre seus praticantes, estudantes e professores? De que forma ocorreu sua inserção curricular no meio acadêmico das instituições de ensino superior no Brasil?

Do ponto de vista metodológico, com o auxílio da internet, utilizei a pesquisa bibliográfica como ferramenta base no levantamento de dados históricos. Utilizei para fins de análise trabalhos acadêmicos, teses, monografias e revistas especializadas.

O período de abrangência investigativa compreendeu o ano de 1920 a 2016 e devido ao amplo raio da pesquisa e complexidade deste assunto, delimitou-se em traçar uma breve história da guitarra e refletir a respeito do percurso percorrido até sua inserção como parte integrante do currículo de instituições de ensino superior no Brasil.

O trabalho ficou organizado em três seções. Na primeira, identifiquei a origem da guitarra elétrica e sua trajetória até sua consolidação no mercado internacional. Na segunda seção procurei traçar um panorama em relação ao público atingido pela guitarra elétrica no contexto histórico brasileiro e trabalhos acadêmicos que identificassem o interesse em torno do ensino da guitarra elétrica a nível acadêmico. Na terceira, busquei analisar trabalhos que identificassem e analisassem instituições de ensino superior quanto seu currículo em torno da guitarra elétrica.

Das origens do instrumento guitarra

A guitarra elétrica pode ser considerada um instrumento musical jovem quando o comparamos com outros, tais como o violino, violão ou piano, por exemplo, instrumentos consolidados anteriormente, os quais fazem parte do currículo de muitas instituições de ensino superior. Assim

Ao pensar em instrumentos como a flauta, o violino e o piano, esses instrumentos criados a mais de 200 anos, que já passaram por tantas mudanças e que foram tocados por tantas gerações é constatamos o quão jovem é a guitarra (CHERNICHARO, 2009, p.39).

A guitarra elétrica surge nos anos de 1920, em meio à evolução das grandes *big bands* norte-americanas de *jazz*, pela necessidade acústica em torno do baixo volume sonoro obtido pelo violão, assim nasce a guitarra que ficaria conhecida como eletroacústica. Mais tarde, nos anos de 1930 e 1940, seria necessária uma guitarra de corpo sólido para resolver o problema de *feedback*¹, então a guitarra eletroacústica cede espaço para a *Broadcaster*, mais tarde chamada de *Stratocaster*: um dos modelos mais conhecidos e comercializados no mundo. Neste sentido podemos verificar que

A guitarra elétrica é um instrumento de origem norte-americana, resultante das experiências em torno da necessidade de amplificação do som do violão. Foi nos EUA que nasceram seus principais artistas e a maneira de se tocar o instrumento. Também é importante ressaltar a influência cultural que este país exerce desde o final do século XIX em grande parte do mundo (PRADO, 2007, p.42 apud MACHADO, 2009, p.8).

Constatamos que a guitarra nasce em terras norte-americanas e teve sua gênese ligada ao violão.

Nos anos de 1940 e 1950 a guitarra consolida-se como um instrumento elétrico, e junto com ela as marcas que até hoje dominam o mercado mundial, *Fender*² com seu modelo mais conhecido, *stratocaster* e a *Gibson*³ com o modelo *Les Paul*.

¹ Ruído gerado pela tentativa de atingir maiores níveis de volume de som e ressonância.

² Fender Musical Instruments Corporation, de Scottsdale, Arizona é um fabricante de instrumentos de cordas e amplificadores, tais como guitarras elétricas de corpo sólido, incluindo as guitarras Stratocaster e Telecaster.

Foram vários os fatores responsáveis pelo crescimento dos praticantes de guitarra elétrica: o advento do gênero musical *Rock*, a consolidação dos fabricantes de guitarra elétrica, o avanço das tecnologias em torno do instrumento, a primeira geração de guitarristas e bandas, são apenas alguns.

Figura 1. Modelos de guitarras



Fender Stratocaster



Gibson Les Paul

Fonte: Disponível em: <<http://www.mundomax.com.br/instrumentos-musicais/guitarras/fender>> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gibson#/media/File:Les_Paul_Traditional.jpg>. Acesso em 16. Mar. 2016.

Podemos destacar o grande movimento causado pelo *Rock'n Roll*, um dos mais significantes incentivadores da prática da guitarra elétrica e que exerceu grande influência nos jovens. Um gênero musical símbolo da liberdade e da quebra de paradigmas sociais; porém, no Brasil, houve um forte movimento que mobilizou a chamada “passeata contra as guitarras elétricas” em 1967. Este movimento contra a “alienação” em torno da música americana e/ou

Fundado por Leo Fender em 1946. (Disponível em: <http://www.portalmusica.com.br/as-melhores-marcas-de-guitarra/>. Acesso em: 16 mar. 2016).

³ Gibson, uma das mais famosas marcas de guitarra do mundo, fundada por Orville Gibson em 1890 (Disponível em: <http://www.portalmusica.com.br/as-melhores-marcas-de-guitarra/>. Acesso em: 16 mar. 2016).

“americanizada” que era consumida no Brasil neste período gerou na guitarra elétrica um dos símbolos mais expressivos da “invasão” americana na cultura e no mercado musical brasileiro. Neste sentido podemos destacar que

O rock, certamente é o gênero onde a guitarra é o instrumento símbolo. Sua estética influenciou amplamente diversos segmentos da música brasileira e mundial (CHERNICHARO, 2009, p.13).

E ainda

Depois, com o surgimento do *rock’n roll*, ela já era presença constante nos palcos brasileiros, junto com a Jovem Guarda. E, com os cabeludos do lê- lê- lê, ela já assumia ares simbólicos. Encontrei, além da guitarra no cenário musical brasileiro, o símbolo que ela representava: *a priori*, a alienação. A dúvida gerada era: como que a guitarra, hoje um símbolo de liberdade, pode ter sido algum dia ter sido considerada instrumento de alienação (KLASSEN, 2014, p.4).

Na disseminação da guitarra elétrica no Brasil, podemos destacar dois momentos importantes.

O fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi o momento de abertura das fronteiras entre Brasil e EUA, o chamado “intercâmbio cultural”, conhecida como “política da boa vizinhança”, proposta pelo então presidente americano Franklin Roosevelt (1882-1945). Esta abertura promoveu a entrada de novas tecnologias em maior escala no Brasil e muitas delas ligadas a instrumentos musicais.

A Música Popular Brasileira (MPB) junto a Bossa Nova de João Gilberto ganhou grandes proporções nos festivais, porém, foi na “época de ouro” das rádios é que os artistas e suas obras tiveram o apogeu na difusão de seus trabalhos.

Neste contexto podemos localizar os pioneiros na guitarra “brasileira”

Partindo de uma abordagem que considere o uso efetivo do instrumento na música popular brasileira, veremos que a guitarra só aparece mais tarde, durante a chamada Era de Ouro do rádio, por meio de pioneiros como Garoto, Zé Menezes, Pereira Filho, Poly e Bola Sete (LOPES, 2013, p.17).

Neste período a música folclórica das diversas regiões do país foi difundida através das emissoras de rádio exercendo grande influência nas obras de muitos artistas, gerando uma enorme força e valorização no que era produzido no Brasil. A guitarra por ser um instrumento estrangeiro e que trazia consigo o estigma da importação da cultura americana, no início, sofreu o embargo por parte de muitos artistas brasileiros.

O público praticante da guitarra no contexto brasileiro

Entre os anos de 1940 e 1980 a guitarra elétrica já teria sido incorporada na música brasileira e com o crescimento do número de guitarristas no Brasil, nasceu o interesse pelo aprendizado em guitarra elétrica.

A guitarra surge a partir de necessidades do violão e foi natural a migração de alguns violonistas para a prática em torno da guitarra e trouxeram consigo, no início, algumas técnicas peculiares, nomenclaturas e métodos de violão adaptados para guitarra elétrica. Neste sentido podemos destacar que

por volta dos anos 70, não existia nenhuma metodologia para o ensino de guitarra elétrica no Brasil. O que acontecia era que os guitarristas procuravam metodologias empregadas para o estudo de violão popular ou violão “clássico” (LEÃO, 2014, p.20 apud MELLO, 2006).

A necessidade de aprender de uns, floresceu em outros a de ensinar e neste momento surge a informalidade das aulas particulares de guitarra elétrica. Nesta direção é possível verificar que

É justamente através dessa relação de admiração por tal instrumento que inúmeras pessoas querem aprender a tocar guitarra e em muitas situações recorrem às aulas particulares buscando uma melhor maneira de desenvolver as técnicas que o instrumento pode oferecer. Conseqüentemente, diante dessa necessidade atual estão surgindo vários professores particulares para atender esse mercado em crescimento (LEÃO, 2014, p.12).

Este crescente interesse pela guitarra e a busca por professores despertou em alguns guitarristas a necessidade da pesquisa e estudo para o desenvolvimento de metodologias mais adequadas à guitarra elétrica.

Apesar da história recente da guitarra elétrica é notório o crescimento de praticantes de guitarra elétrica em todo o Mundo. Constatamos também que não existem tantas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil que oferecem o curso para o referido instrumento musical e que atendam a demanda, porém, grandes passos foram dados no sentido de formalizar o ensino de guitarra elétrica ao longo de sua história.

Neste sentido Machado (2009) destaca que

Entretanto revelaremos que apesar de toda a tradição e material que envolve a guitarra no Brasil e de toda uma demanda voltada para seu estudo, faltam Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereçam um curso formal (MIRANDA, 2005 apud LOPES, 2007 apud MACHADO, 2009, p.7).

No Brasil, entre os anos de 1930 e 1940, a guitarra teve sua gênese de maneira semelhante a sua origem nos EUA. Na tentativa de eletrificar o violão, nasce na Bahia, o “Pau Elétrico⁴”. Alguns instrumentistas consideram Dodô⁵, o criador da que ficou conhecida como “guitarra baiana”.

Nos anos seguintes a guitarra se consolidou como um instrumento versátil e popular, capaz de agregar repertórios dos mais variados gêneros musicais, Blues, Jazz, MPB, Música Clássica, Baião, entre outros. Neste momento também houve um crescimento de escolas de música, cursos informais, que buscavam atender a demanda de guitarristas por todo o país.

Nesta direção foi que alguns pesquisadores brasileiros se lançaram na busca da formalização do ensino da guitarra elétrica.

Das aulas particulares de guitarra elétrica às instituições de ensino superior

⁴ Instrumento sem caixa acústica (corpo) feito apenas com um braço (escala) e captadores.

⁵ Antônio Adolfo Nascimento (1920-1978) músico, pai do bandolinista Armando da Costa Macedo, conhecido como *Armandinho*.

Muitas escolas de música abriram espaço para o curso livre de guitarra elétrica em todo o país. A Escola de Música e tecnologia (EM&T) e o Conservatório Souza Lima, ambos em São Paulo talvez sejam as mais conhecidas no Brasil, esta última tornou-se posteriormente Faculdade de Música Souza Lima, transformando o curso livre em bacharelado em guitarra elétrica.

Podemos refletir a respeito da inserção de um curso de guitarra elétrica em uma instituição de ensino superior a partir da demanda existente para tal instrumento e a necessidade natural a qual um músico profissional se depara quando o mercado de trabalho exige formação acadêmica.

Em minha própria experiência profissional me deparei com fato de não haver curso de guitarra elétrica, então busquei o curso de licenciatura em Música para atender o mercado de trabalho. Esta busca por um curso de guitarra, de minha parte, não é um caso isolado, é o que nos mostra Mateiro (2007) em um trecho de uma das entrevistas realizadas entre estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Santa Catarina.

Eu quero estudar guitarra. Aí eu não, não tinha condição de me mudar pra São Paulo, que é o único lugar que tem curso específico pra isso e não encontrei nenhum outro curso aqui na região... E, como aqui não tinha bacharelado em, no instrumento que eu toco eu acabei optando pela Licenciatura, mas foi a opção que sobrou assim, né, por eliminação (C2, Entrevista, 26 de agosto, 2005) (MATEIRO, 2007, p.144).

Mateiro consegue verificar o desejo de se estudar guitarra elétrica nas instituições de ensino superior e a justificativa por parte de alunos em ter optado pela licenciatura.

Os primeiros trabalhos acadêmicos em torno da guitarra elétrica surgem no início dos anos 2000, como uma tentativa de formalizar ou justificar o ensino da guitarra elétrica no Brasil em âmbito acadêmico. Nesta direção destacamos que

As pesquisas sobre guitarra elétrica são apresentadas na literatura específica a partir da primeira década do ano de 2000. O trabalho de Filho (2002) intitulado: *Guitarra elétrica: um método para estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação jazzística*, foi o primeiro a abordar uma temática envolvendo esse instrumento (MÓDULO, 2015, p.25).

A respeito de instituições de ensino superior podemos verificar que

Existem atualmente cinco instituições de ensino superior no Brasil que trabalham com guitarra elétrica: a Faculdade Santa Marcelina (FASP), a UNIRIO desde 1987, a UNICAMP a partir de 1989 e a UFPR a partir de 2001. É uma oferta ínfima de cursos superiores, considerando a popularidade do instrumento e o tamanho do país. Recentemente iniciou-se um bacharelado em guitarra elétrica no Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro- RJ), a partir de 2006 (LOPES, 2007, p.34).

Em 2005, Rogério Borda Gomes escreve “Por uma proposta curricular de curso superior de guitarra elétrica” trabalho no qual faz análises de algumas instituições de ensino que oferecem o curso de guitarra elétrica e elabora uma proposta de curso de guitarra elétrica para as necessidades, as quais ele julga fundamentais, no Brasil. Hoje o curso de guitarra do Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro é baseado em sua proposta. Consideramos que este trabalho é um marco na história da guitarra elétrica, em especial para o nível acadêmico e para a referência de futuros trabalhos.

Destacamos a preocupação e empenho de músicos, pesquisadores, graduandos, professores, em especial, na construção de trabalhos significativos que levantam dados importantes em âmbito curricular e estatístico que possam nortear a elaboração de ementas voltadas para cursos de guitarra elétrica em instituições de ensino superior.

Consideramos que o avanço dessas pesquisas nos sugere indicativos de crescimento no número de instituições de ensino superior que passaram a oferecer o curso de guitarra em todo o país. Muitas dessas pesquisas são propostas curriculares, ementas disciplinares e análises em torno das metodologias já desenvolvidas.

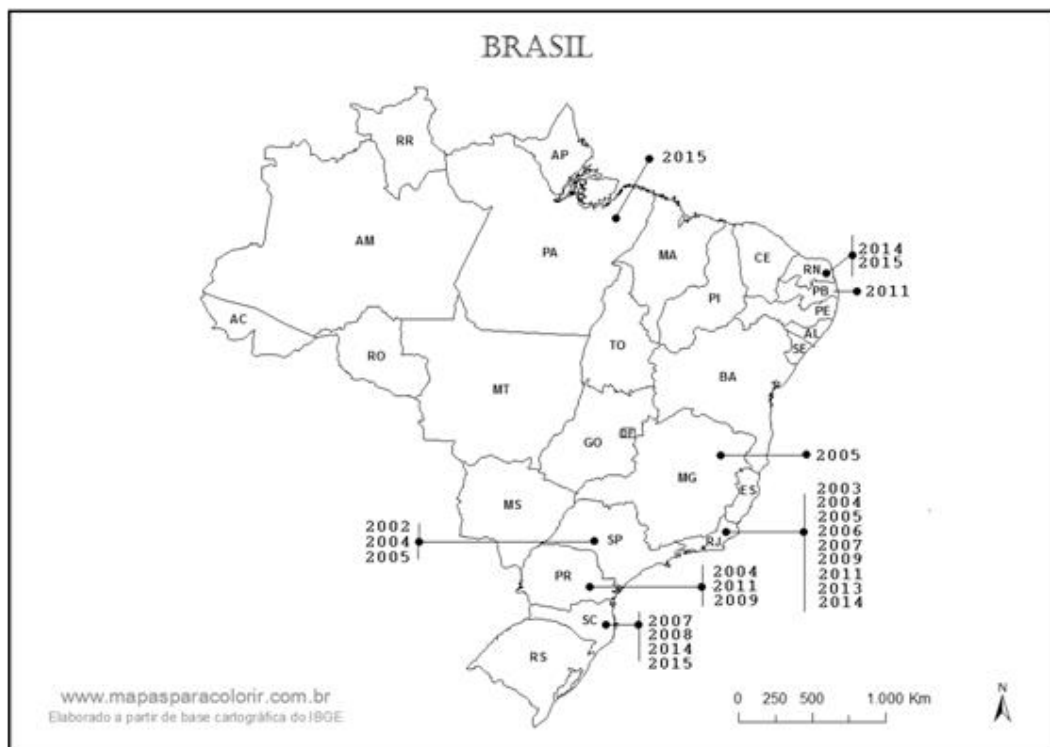
Módolo (2015) faz análises em torno dos currículos, aulas, professores, suas formações e a respeito do ensino de guitarra elétrica de quatro (4) instituições de ensino superior em guitarra elétrica: Bacharelado em Música Popular – UNICAMP, Bacharelado em Instrumento – UNIVALI, Licenciatura em Música, área de práticas interpretativas e Subárea Instrumento – UFPB, Licenciatura em Música com ênfase em Práticas Interpretativas da Música Popular – Habilitação em Guitarra Elétrica – IFPE.

O Bacharelado em Música Popular da UNICAMP foi criado em 1989 e o Bacharelado em Instrumento da UNIVALI foi implantado em 2010. Na Universidade Federal da Paraíba, o curso de licenciatura em música com ênfase em práticas interpretativas só teve enfoque em guitarra elétrica no ano de 2012 e a Universidade Federal de Pernambuco passou a oferecer o curso de licenciatura com habilitação em guitarra elétrica em 2011.

Fundado em 1936, o Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro passou a oferecer o Curso Superior de Guitarra Elétrica a partir de 2005. O curso de guitarra elétrica também é oferecido no Conservatório de Belas Artes de Joinville, Santa Catarina. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) oferece apenas o curso de extensão em guitarra elétrica. A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) também não oferece o curso de guitarra elétrica, bem como as Universidades do Estado (UEPA) e Federal (UFPA) do Pará.

Levando em consideração a todo o panorama envolvendo a guitarra, traçamos um mapa dos trabalhos encontrados até então, levando em consideração o autor, ano e Estado de origem.

Figura 2. Mapa do Brasil: indicativos de trabalhos envolvendo a guitarra elétrica



(FONTE: desenvolvido pelo autor).

A tabela a seguir destaca algumas produções acadêmicas desenvolvidas no Brasil apontadas no mapa anterior.

Tabela 1. Trabalhos envolvendo a guitarra elétrica

ANO	ESTADO	OBRA	AUTOR
2002	CAMPINAS/SP	<i>Guitarra Elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação jazzística.</i>	FILHO , João Barreto de Medeiros.
2003	RIO DE JANEIRO	<i>Em busca de um método de guitarra brasileiro.</i>	MIRANDA NETO , Affonso Celso de.
2004	CURITIBA/PR	<i>A introdução da guitarra na música popular brasileira.</i>	KLASSEN , André Felipe.
2005	RIO DE JANEIRO	<i>Por uma proposta curricular de Curso superior em guitarra elétrica</i>	GOMES , Rogério Borda.
2007	SANTA CATARINA	<i>‘Eu quero estudar guitarra’: um estudo sobre a formação instrumental dos licenciandos.</i>	MATEIRO , Teresa.
2007	RIO DE JANEIRO	<i>Guitarra elétrica: uma discussão sobre sua aceitação na</i>	LOPES , Rogério.

		<i>Academia e sua relação com a identidade brasileira.</i>	
2008	SANTA CATARINA	<i>O formal e o informal no ensino e aprendizagem de guitarra elétrica em Florianópolis.</i>	MÓDOLO, Thiago Grando.
2008-2009	X	<i>A Trajetória da Guitarra Elétrica no Brasil.</i>	VISCONTI, Eduardo.
2009	RIO DE JANEIRO	<i>O ensino da guitarra elétrica na instituição de ensino superior: uma proposta curricular.</i>	CHERNICHARO, Felipe Melo.
2009	RIO DE JANEIRO	<i>A relevância do ensino de guitarra elétrica nos cursos de Graduação em música.</i>	MACHADO, Miguel Angelo.
2011	PARAÍBA	<i>Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento</i>	GARCIA, Marcos da Rosa.
2011	X	<i>Ensino e aprendizagem de guitarra elétrica na atualidade.</i>	ABEM
2014	SANTA CATARINA	<i>A Formação do Professor de Guitarra Elétrica Atuante no Ensino Superior: Uma Perspectiva.</i>	MÓDOLO, Thiago Grando.
2015	PARÁ	<i>Guitarra elétrica: por uma proposta de disciplina no curso de Licenciatura em Música.</i>	XXXXXXXXXXXXXX
2015	RIO GRANDE DO NORTE	<i>O ensino de guitarra elétrica no curso técnico de Música da EMUFRN: aspectos históricos e metodológicos.</i>	GOMES, Moises Cardoso.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Estes são apenas alguns trabalhos envolvendo a guitarra elétrica e instituições de ensino superior às quais achei mais coerentes com a proposta deste trabalho.

Considerações finais

Este trabalho buscou mostrar a trajetória da guitarra elétrica desde sua criação à sua inserção nas instituições de ensino superior no Brasil. Através de pesquisa bibliográfica foi possível verificar que a guitarra nasce nos EUA nos anos de 1920 e evolui nos anos seguintes

em termos tecnológicos até o apogeu de seus modelos mais conhecidos e comercializados em todo o Mundo, os modelos *Fender* e *Gibson*. Podemos concluir que dois momentos foram importantes para a difusão da guitarra no Brasil: o fim da Segunda Guerra Mundial e a época de ouro das rádios. O movimento ocasionado pelo gênero musical Rock influenciou gerações e também teve grande influência no crescimento dos praticantes de guitarra elétrica.

Nota-se uma inserção permeada por contradições e conflitos, o que, no entanto, não foi suficiente para evitar que guitarra tivesse se difundido pela música popular brasileira consolidando-se como um dos instrumentos mais significativos das últimas décadas. Nos anos seguintes a guitarra se desenvolve no Brasil junto à Música Popular Brasileira, formando desta forma o grande público de guitarristas brasileiros. Verificamos que com a crescente demanda, houve um crescimento de escolas, onde no início o ensino se dava de forma informal e professores particulares.

Diante deste panorama, identificamos a necessidade inerente aos guitarristas no aspecto da formação acadêmica: a busca por instituições de ensino superior. Observamos também um grande empenho por parte de acadêmicos, professores de música, pesquisadores, na elaboração de trabalhos científicos que buscaram nortear a trajetória da guitarra elétrica em nível de ensino superior. Pude constatar que um dos trabalhos mais marcantes e que mais aparece em referências bibliográficas é o de Rogério Borda Gomes (2005).

Neste sentido, concluímos que nas últimas décadas a guitarra elétrica ganhou imensa notoriedade em especial no que se refere às produções científicas que tratam de análises curriculares e elaboração de ementas de curso e disciplinas para o referido instrumento musical e a consequência dessas pesquisas é a inserção do curso de guitarra em muitos programas de instituições de ensino superior. Neste sentido, podemos constatar um grande avanço em termos curriculares, pedagógicos, metodológicos na tentativa de suprir a demanda existente no Brasil.

Referências

BORDA, Rogério. ***Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica.*** Dissertação (mestrado em música) – Programa de pós-graduação em música, Centro de letras e artes, Universidade do Rio de Janeiro. 2005.

GARCIA, Marcos da Rosa. ***Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa.*** 2011. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, João Pessoa, 2011. 194f.

GARCIA, Marcos da Rosa. **O ensino de guitarra elétrica no contexto de aulas particulares.** In: XIX Congresso da ABEM, 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Goiânia: UFG, 2010.

GARCIA, Marcos da Rosa. **Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento.** Revista da ABEM, Londrina, v.19, n. 25, p. 53-62, jan.jul. 2011.

LOPES, Rogério. **Guitarra Elétrica: Uma discussão sobre sua aceitação na academia e sua relação com a identidade brasileira.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Monografia de Conclusão de Curso, 2007.

MACHADO, Miguel Angelo. **A relevância do ensino de guitarra nos cursos de graduação em música.** Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística_ Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, 2009.

MARQUES E JOLY, André Ricardo Barros, Maria Carolina Leme. **Ensino coletivo de guitarra: um estudo sobre as metodologias e potencialidades para a iniciação musical através do instrumento.** XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical* Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

MÓDOLO E FIGUEIREDO, *Thiago Grando, Sérgio Luiz Ferreira de.* **Ensino e Aprendizagem da Guitarra Elétrica: Uma Breve Revisão da Literatura – UDESC.**

MÓDOLO, Thiago Grando. **A formação musical e pedagógica em quatro cursos superiores de guitarra elétrica no Brasil.** Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós – Graduação em Música, Florianópolis, 2015.

MÓDOLO, Thiago Grando; SOARES, José. **A integração dos métodos formais e informais no ensino-aprendizagem de guitarra elétrica em Florianópolis: três estudos de caso.** In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina, *Anais...* Londrina, 2009, p. 204-213.

ROCHA, Marcel Eduardo Leal. **Elaboração de arranjo para guitarra solo.** Dissertação de mestrado. São Paulo: UNICAMP, 2005.

SILVA e RIBEIRO, Ruãnn César Cezário, Giann Mendes. **Características e concepções do ensino de guitarra elétrica da escola de música da UFRN - XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, 2014.**

UNICAMP. *Programa da Disciplina Guitarra - Curso de Música Popular.* Departamento de Música. Instituto de Artes.

VISCONTI, Eduardo de Lima. *A Guitarra Brasileira de Heraldo do Monte*. Campinas, Unicamp, 2005. (Dissertação de Mestrado).

Sites visitados

Disponível em: <<http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-brasil.php> acessado em **14.03.2016**>. Acesso em: 15 Mar. 2016, 14:09:22.

Disponível em: <<http://www.cbmmusica.edu.br/cbm-unicbe>>. Acesso em: 15 mar. 2016, 19:49:32.

Disponível em: <<http://www.musica.ufrn.br:8080/emufrn/cursos/bacharelado>>. Acesso em: 16 Mar. 2016, 00:02:13.

Disponível em: <<http://site.ufsm.br/>>. Acesso em: 16 Mar. 2016, 00:38:43.

Disponível em: <<http://www.uemg.br/cursos.php?id=1>>. Acesso em: 16 Mar. 2016, 01:05:12.

Disponível em: <<http://www.portalmusica.com.br/as-melhores-marcas-de-guitarra/>>. Acesso em: 16 Mar. 2016, 14:22:52.